

# Fil.

Professor: Gui de Franco  
Larissa Rocha

Monitor: Leidiane Oliveira



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

## RESUMO

Na época em que Alexandre Magno conquistou a Grécia, o Egito e todo o Oriente Médio, construindo um verdadeiro império intercontinental e dando início ao período histórico conhecido como helenismo, a filosofia antiga passou por grandes transformações. Aristóteles, o último grande filósofo do período sistemático, havia morrido e, após ele, o que se formou foi uma série de correntes filosóficas divergentes, conhecidas como filosofias helenísticas. Tais correntes constituíram a última fase da filosofia antiga e duraram desde o século IV a.C. até o século VI d. C., depois da queda do Império Romano do Ocidente, quando o imperador bizantino Justiniano proibiu definitivamente a promoção de qualquer vertente de pensamento pagã.

Antes de tratarmos de cada uma dessas correntes em específico, é necessário compreender o que todas elas tinham em comum: tratavam-se de vertentes filosóficas fundamentalmente éticas, isto é, voltadas para a questão da conduta e da ação humanas. Suas preocupações, muito mais do que com problemas teóricos e especulativos, como a origem do mundo, o fundamento do conhecimento e a ordem do universo, era com questões práticas, em particular aquela que diz respeito à boa vida, isto é, à felicidade humana. Para os helenísticos, não é que as questões teóricas não fossem relevantes ou que a realidade não devesse ser compreendida, mas sim que estas coisas são importantes apenas porque ajudam o homem a viver melhor - e não o contrário.

Para o epicurismo, o homem vive dividido entre duas possibilidades básicas: o prazer e a dor. Sua felicidade, assim, consiste em obter o maior prazer e a menor dor possíveis. Isto, porém, não significa que o epicurismo seja hedonismo, ou seja, uma busca desenfreada por prazer. Ao contrário, segundo Epicuro, fundador da escola, há muitas dores passageiras que, a longo prazo, geram prazeres enormes (como estudar muito para passar no vestibular), assim como há prazeres intensos que depois promovem dores maiores (como beber muito e ficar de ressaca). A busca pelo prazer e a fuga da dor, portanto, não deve ser impulsiva e irracional, mas ponderada e equilibrada. Atomistas, os epicuristas diferenciavam-se de Demócrito, porque não achavam que tudo é determinado pela constituição dos átomos, mas sim que o homem é livre em suas decisões.

Para o estocismo, a felicidade humana consiste na ataraxia, tranquilidade da alma, ou apatheia, ausência de perturbações. Tal tranquilidade é obtida quando o homem, guiando-se por sua razão, vence o poder das paixões e sentimentos sobre seu ânimo. Este guiar-se pela razão é a grande meta da filosofia estoica e se obtém, segundo Zenão, fundador da escola, a partir do momento em que o homem reconhece que há uma Razão universal e divina que rege e conduz o mundo. Ao reconhecer que o mundo é mantido pela Razão, o ser humano percebe que a realidade possui uma estrutura lógica e coerente à qual o homem, para ser feliz, precisa vincular-se.

Para o ceticismo, a ataraxia, tranquilidade da alma, é obtida através da suspensão do juízo, isto é, do abandono de toda e qualquer convicção substantiva. Com efeito, para os céticos, tudo é duvidoso, questionável e não se pode ter certeza de coisa alguma. Assim, as crenças convictas e firmes, seja no atomismo, na Razão universal ou em qualquer outra coisa, muito mais do que satisfação, geram dor e incômodo, uma vez que podem sempre ser postas em xeque. A felicidade, portanto, encontra-se não em agarrar-se a uma visão de mundo específica, mas em perceber a relatividade de todas as crenças e suspender o juízo a respeito de tudo.

Para o cinismo, a felicidade é obtida pela autarquia: a autossuficiência, o autodomínio. No seu entendimento, por sua vez, isto só se consegue mediante uma vida totalmente dedicada à prática filosófica e um rompimento radical com os padrões morais e sociais estabelecidos. Tais pensadores, por isso, viviam de maneira totalmente anárquica: sem teto, nas ruas, como mendigos. Diógenes, por exemplo, o mais famoso membro da escola, morava em um barril, masturbava-se em público e perambulava pelas ruas com uma lamparina dizendo estar à procura de um único homem honesto. Por este comportamento subversivo, tais filósofos foram comparados a cães (kynos), o que explica o nome da corrente e que não tem nada a ver com o sentido que damos hoje ao termo "cinismo".

Por fim, para o neoplatonismo, a felicidade se dá através da união com o divino, tratando-se, portanto de uma filosofia essencialmente místico-espiritual. Nesta busca mística, os neoplatônicos tomavam como referência, como seu próprio nome indica, o pensamento de Platão, o qual procuraram aprofundar e reinterpretar. Em seu pensamento, a Ideia do Bem, essência suprema do Mundo das Ideias platônico, é identificada com Deus ou o Uno, fonte de tudo o que há. Toda a realidade seria, assim, fruto dessa unidade suprema divina, a qual o homem não pode jamais compreender plenamente pela razão, mas a qual pode se unir mediante um conhecimento direto e místico.

## EXERCÍCIOS DE AULA

1. Julgue as afirmações sobre a filosofia helenista.

I. É o último período da filosofia antiga, quando a polis grega desaparece em razão de invasões sucessivas, por persas e romanos, sendo substituída pela cosmopolis, categoria de referência que altera a percepção de mundo do grego, principalmente no tocante à dimensão política.

II. É um período constituído por grandes sistemas e doutrinas que apresentam explicações totalizantes da natureza, do homem, concentrando suas especulações no campo da filosofia prática, principalmente da ética.

III. Surgem nesse período a filosofia estoica, o epicurismo, o ceticismo e o neoplatonismo.

Estão corretas as afirmativas:

- a) Todas elas.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas II e III.
- e) Apenas I.

2. **“Alexandria começou a ser construída em 332 a.C., por Alexandre, o Grande, e, em poucos anos, tornou-se um polo de estudos sobre matemática, filosofia e ciência gregas. Meio século mais tarde, Ptolomeu II ergueu uma enorme biblioteca e um museu — que funcionou como centro de pesquisa. A biblioteca reuniu entre 200 mil e 500 mil papiros e, com o museu, transformou a cidade no maior núcleo intelectual da época, especialmente entre os anos 290 e 88 a.C. A partir de então, sofreu sucessivos ataques de romanos, cristãos e árabes, o que resultou na destruição ou perda de quase todo o seu acervo.”**

RIBEIRO, F. Filósofa e mártir. Aventuras na história. São Paulo: Abril. ed. 81, abr. 2010 (adaptado).

A biblioteca de Alexandria exerceu durante certo tempo um papel fundamental para a produção do conhecimento e memória das civilizações antigas, porque

- a) eternizou o nome de Alexandre, o Grande, e zelou pelas narrativas dos seus grandes feitos.
- b) funcionou como um centro de pesquisa acadêmica e deu origem às universidades modernas.
- c) preservou o legado da cultura grega em diferentes áreas do conhecimento e permitiu sua transmissão a outros povos.
- d) transformou a cidade de Alexandria no centro urbano mais importante da Antiguidade.
- e) reuniu os principais registros arqueológicos até então existentes e fez avançar a museologia antiga.

3. A filosofia de Epicuro (341 a 240 a.c.) pode ser caracterizada por uma filosofia da natureza e uma antropologia materialista; por uma ética fundamentada na amizade e a busca da felicidade nos princípios de autarquia (autonomia e independência do sujeito) e de ataraxia (serenidade, ausência de perturbação, de inquietação da mente).

Sobre a filosofia de Epicuro, assinale o que for correto.

- (01) A filosofia de Epicuro fundamenta-se no atomismo de Demócrito. Epicuro acredita que a alma humana é formada de um agrupamento de átomos que se desagregam depois da morte, mas que não se extinguem, pois são eternos, podendo reagrupar-se infinitamente.
- (02) Para Epicuro, a amizade se expressa, sobretudo, por meio do engajamento político como forma de amar todos os homens representados pela pátria.
- (04) Epicuro, como seu mestre Demócrito, foi ateu, considera que a crença nos deuses é o resultado da fantasia humana produzida pelo medo da morte.
- (08) Epicuro critica os filósofos que ficavam reclusos no jardim das suas academias e ensinavam apenas para um grupo restrito de discípulos. Acredita que a filosofia deve ser ensinada nas praças públicas.
- (16) Para Epicuro, não devemos temer a morte, pois, enquanto vivemos, a morte está ausente e quando ela for presente nós não seremos mais; portanto, a vida e a morte não podem encontrar-se. Devemos exorcizar todo temor da morte e sermos capazes de gozar a finitude da nossa vida.

SOMA: ( )

4. “Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua **satisfação ou parecem geradores de dano.**”

EPICURO DE SAMOS. Doutrinas principais. In: SANSON, V F. Textos de filosofia. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- a) alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- b) valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- c) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- d) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- e) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

## 5. Filosofia

O mundo me condena, e ninguém tem pena  
Falando sempre mal do meu nome  
Deixando de saber se eu vou morrer de sede  
Ou se vou morrer de fome  
Mas a filosofia hoje me auxilia  
A viver indiferente assim  
Nesta prontidão sem fim  
Vou fingindo que sou rico  
Pra ninguém zombar de mim  
Não me incomoda que você me diga  
Que a sociedade é minha inimiga  
Pois cantando neste mundo  
Vivo escravo do meu samba, muito embora vagabundo  
Quanto a você da aristocracia  
Que tem dinheiro, mas não compra alegria  
Há de viver eternamente sendo escrava dessa gente  
Que cultiva hipocrisia.

Assinale a sentença do filósofo grego Epicuro cujo significado é o mais próximo da letra da canção **“Filosofia”**, composta em 1933 por Noel Rosa, em parceria com André Filho.

- a) É verdadeiro tanto o que vemos com os olhos como aquilo que apreendemos pela intuição mental.
- b) Para sermos felizes, o essencial é o que se passa em nosso interior, pois é deste que nós somos donos.
- c) Para se explicar os fenômenos naturais, não se deve recorrer nunca à divindade, mas se deve deixá-la livre de todo encargo, em sua completa felicidade.
- d) As leis existem para os sábios, não para impedir que cometam injustiças, mas para impedir que as sofram.
- e) A natureza é a mesma para todos os seres, por isso ela não fez os seres humanos nobres ou ignóbeis, e, sim suas ações e intenções.

6. **“Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto, e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade, que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.”**

LAÉRCIO, D. Vidas e sentenças dos filósofos ilustres. Brasília: Editora UnB, 1988.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

- a) Desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.
- b) Atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.
- c) Defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.
- d) Aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.
- e) Agir de forma virtuosa e sábia a fim de enaltecer o homem bom e belo.

## EXERCÍCIOS DE CASA

1. O Período Helenístico inicia-se com a conquista macedônica das cidades-Estado gregas. As correntes filosóficas desse período surgem como tentativas de remediar os sofrimentos da condição humana individual: o epicurismo ensinando que o prazer é o sentido da vida; o estoicismo instruindo a suportar com a mesma firmeza de caráter os acontecimentos bons ou maus; o ceticismo de Pirro orientando a suspender os julgamentos sobre os fenômenos.

Sobre essas correntes filosóficas, assinale o que for correto.

- (01) Os estoicos, acreditando na ideia de um cosmo harmonioso governado por uma razão universal, afirmaram que virtuoso e feliz é o homem que vive de acordo com a natureza e a razão.
- (02) Conforme a moral estoica, nossos juízos e paixões dependem de nós, e a importância das coisas provém da opinião que delas temos.
- (04) Para o epicurismo, a felicidade é o prazer, mas o verdadeiro prazer é aquele proporcionado pela ausência de sofrimentos do corpo e de perturbações da alma.
- (08) Para Epicuro, não se deve temer a morte, porque nada é para nós enquanto vivemos e, quando ela nos sobrevém, somos nós que deixamos de ser.
- (16) O ceticismo de Pirro sustentou que, porque todas as opiniões são igualmente válidas e nossas sensações não são verdadeiras nem falsas, nada se deve afirmar com certeza absoluta, e da suspensão do juízo advém a paz e a tranquilidade da alma.

SOMA: ( )

2. No século IV a.C., a Grécia foi conquistada pelo rei macedônio Felipe II. Seu filho Alexandre, o Grande, consolidou o domínio macedônio da Grécia e expandiu seu império pelo Oriente, chegando suas conquistas às margens do rio Indo, na Índia. Educado por Aristóteles, Alexandre assimilou a cultura grega e levou-a para suas conquistas no Oriente, resultando daí uma intensa troca cultural entre os gregos e os povos orientais. O império de Alexandre não resistiu à sua morte, ocorrida em 323 a.C., aos 33 anos de idade, mas seus resultados culturais foram duradouros com a emergência da chamada cultura helenística.

Sobre essa questão, assinale o que for correto.

- (01) O Epicurismo, corrente filosófica fundada por Epicuro de Samos, é caracterizada como hedonista, porque pregava a busca imediata do prazer.
- (02) Alexandria, no Egito, tornou-se importante centro de desenvolvimento e de difusão da cultura helenista.
- (04) O cristianismo, em seus primórdios, foi influenciado por correntes filosóficas que floresceram no período helenístico, como o neoplatonismo e o estoicismo.
- (08) O ceticismo possui raízes no período clássico da filosofia grega, mas teve, no período helenístico, um de seus maiores representantes, Pirro de Élide.
- (16) No plano social, um dos traços mais salientes da filosofia grega na fase helenística foi a crítica à escravidão. No plano político, os filósofos do período helenístico criticaram o despotismo e a divinização dos reis.

SOMA: ( )

3. Afirma o filósofo Epicuro (séc. III a.C.), conhecido pela defesa de uma filosofia hedonista: “(...) o prazer é o começo e o fim da vida feliz. É ele que reconhecemos como o bem primitivo e natural e é a partir dele que se determinam toda escolha e toda recusa e é a ele que retornamos sempre, medindo todos os bens pelo cânon do sentimento. Exatamente porque o prazer é o bem primitivo e natural, não escolhemos todo e qualquer prazer; podemos mesmo deixar de lado muitos prazeres **quando é maior o incômodo que os segue.**”

(EPICURO, A vida feliz. In: ARANHA, M. L.; MARTINS, M. P. Temas de filosofia. 3.ª ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 228.)

Considerando os conceitos de Epicuro, é correto afirmar que

- (01) estudar todo dia não é bom porque a falta de prazer anula todo conhecimento adquirido.
- (02) todas as escolhas são prazerosas porque naturalmente os seres humanos rejeitam toda dor.
- (04) comer uma refeição nutritiva e saborosa em demasia é ruim porque as consequências são danosas ao bem estar do corpo.
- (08) a beleza corporal é uma finalidade da vida humana porque o prazer de ser admirado é a maior felicidade para o ser humano.
- (16) o prazer não é necessariamente felicidade porque ele pode gerar o seu contrário, a dor.

SOMA: ( )

4. **“Embora esses dogmas pertençam à religião, os utopianos pensam que a razão pode induzir, por si mesma, a crer neles e aceitá-los. Não hesitam em declarar que, na ausência desses princípios, fora preciso ser estúpido para não procurar o prazer por todos os meios possíveis, criminosos ou legítimos. A virtude consistiria, então, em escolher, entre duas volúpias, a mais deliciosa, a mais picante; e em fugir dos prazeres que se seguissem dores mais vivas do que o gozo que tivessem proporcionado”**

(MORE, Thomas. A utopia. Trad. Luís de Andrade, São Paulo: Nova Cultural, 1988. Col. Os Pensadores)

A questão sobre a natureza da felicidade humana e a possibilidade de sua realização é uma das principais questões estudadas pela filosofia grega antiga, sendo discutida no interior de uma ética e relacionada a noções de virtude e de justiça. Sabe-se que uma das características principais do humanismo, presente no pensamento renascentista, é justamente a releitura dos filósofos antigos, buscando integrá-los à concepção cristã de vida. A concepção ética do povo utopiano, descrita na obra A utopia, de Thomas More pode ser considerada, em suas linhas gerais, uma revalorização de que corrente filosófica grega?

- a) Dos sofistas, na medida em que defendem que a felicidade consiste em obter o máximo de prazer possível, especialmente os que nos advém das honras, do sucesso e das riquezas materiais.
- b) Do platonismo, na medida em que separa os prazeres em duas classes: os relacionados ao corpo e os relacionados à alma, e que a felicidade estaria no gozo dos prazeres relacionados à alma, devendo-se desprezar os prazeres do corpo.
- c) Do estoicismo, na medida em que defende que a felicidade consiste na tranqüilidade ou ausência de perturbação, alcançada através do autocontrole, da contenção e da austeridade, desprezando-se todo tipo de prazer.
- d) Do aristotelismo, na medida em que defende que a felicidade **é uma “virtude da alma segundo a virtude perfeita” e que essa virtude consistiria em uma espécie de mediania, de meio termo entre dois extremos.**
- e) Do epicurismo, na medida em que defende que a felicidade consiste no gozo dos prazeres, mas não de todo e qualquer prazer, apenas os bons e honestos, devendo ser rejeitados os que levam a dores mais intensas do que o gozo que proporcionam.

5. **“Acostuma-te à ideia de que a morte para nós não é nada, visto que todo bem e todo mal residem nas sensações, e a morte é justamente a privação das sensações. A consciência clara de que a morte não significa nada para nós proporciona a fruição da vida efêmera, sem querer acrescentar-lhe tempo infinito e eliminando o desejo de imortalidade. Não existe nada de terrível na vida para quem está perfeitamente convencido de que não há nada de terrível em deixar de viver. É tolo, portanto, quem diz ter medo da morte, não porque a chegada desta lhe trará sofrimento, mas porque o aflige a própria espera.”**

(Epicuro, Carta sobre a felicidade [a Meneceu]. São Paulo: ed. Unesp, 2002, p. 27. In: COTRIM, G. Fundamentos da Filosofia. SP: Saraiva, 2006, p. 97).

A partir do trecho citado, é correto afirmar que

- (01) a morte, por ser um estado de ausência de sensação, não é nem boa, nem má.  
(02) a vida deve ser considerada em função da morte certa.  
(04) o tolo não espera a morte, mas vive apoiado nas suas sensações e nos seus prazeres.  
(08) a certeza da morte torna a vida terrível.  
(16) a espera da morte é um sofrimento tolo para aquele que a espera.

SOMA: ( )

6. Nas suas Meditações, o filósofo estoíco Marco Aurélio escreveu:

**“Na vida de um homem, sua duração é um ponto, sua essência, um fluxo, seus sentidos, um turbilhão, todo o seu corpo, algo pronto a apodrecer, sua alma, inquietude, seu destino, obscuro, e sua fama, duvidosa. Em resumo, tudo o que é relativo ao corpo é como o fluxo de um rio, e, quanto à alma, sonhos e fluidos, a vida é uma luta, uma breve estadia numa terra estranha, e a reputação, esquecimento. O que pode, portanto, ter o poder de guiar nossos passos? Somente uma única coisa: a Filosofia. Ela consiste em abster-nos de contrariar e ofender o espírito divino que habita em nós, em transcender o prazer e a dor, não fazer nada sem propósito, evitar a falsidade e a dissimulação, não depender das ações dos outros, aceitar o que acontece, pois tudo provém de uma mesma fonte e, sobretudo, aguardar a morte com calma e resignação, pois ela nada mais é que a dissolução dos elementos pelos quais são formados todos os seres vivos. Se não há nada de terrível para esses elementos em sua contínua transformação, por que, então, temer as mudanças e a dissolução do todo?”**

Considere as seguintes afirmativas sobre esse texto:

- I. Marco Aurélio nos diz que a morte é um grande mal.  
II. Segundo Marco Aurélio, devemos buscar a fama, a riqueza e o prazer.  
III. Segundo Marco Aurélio, conseguindo fama, podemos transcender a finitude da vida humana.  
IV. Para Marco Aurélio, a filosofia é valiosa porque nos permite compreender que a morte é parte de um processo da natureza e assim evita que nos angustiemos por ela.  
V. Para Marco Aurélio, só a fé em Deus e em Cristo pode libertar o homem do temor da morte.  
VI. Para Marco Aurélio, o homem participa de uma realidade divina.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e V estão corretas.  
b) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.  
c) Somente as afirmativas IV e VI estão corretas.  
d) Todas as afirmativas estão corretas.  
e) Somente a afirmativa IV está correta.

7. Sobre a ética na Antiguidade, é CORRETO afirmar que
- a) o ideal ético perseguido pelo estoicismo era um estado de plena serenidade para lidar com os sobressaltos da existência.  
b) os sofistas afirmavam a normatização e verdades universalmente válidas.  
c) Platão, na direção socrática, defendeu a necessidade de purificação da alma para se alcançar a ideia de bem.  
d) Sócrates repercutiu a ideia de uma ética intimista voltada para o bem individual, que, ao ser exercida, se espargiria por todos os homens.

8. Em meados do século IV a.C., Alexandre Magno assumiu o trono da Macedônia e iniciou uma série de conquistas e, a partir daí, construiu um vasto império que incluía, entre outros territórios, a Grécia. Essa dominação só teve fim com o desenvolvimento de outro império, o romano. Esse período ficou conhecido como helenístico e representou uma transformação radical na cultura grega. Nessa época, um pensador nascido em Élis, chamado Pirro, defendia os fundamentos do ceticismo. Ele fundou uma escola filosófica que pregava a ideia de que:
- a) seria impossível conhecer a verdade.
  - b) seria inadmissível permanecer na mera opinião.
  - c) os princípios morais devem ser inferidos da natureza.
  - d) os princípios morais devem basear-se na busca pelo prazer.
9. Sobre o ceticismo, é CORRETO afirmar que
- a) **os cétricos buscaram uma mediação entre “o ser” e o “poder-ser”.**
  - b) o ceticismo relativo tem no subjetivismo e no relativismo doutrinas manifestamente apoiadas em seu princípio maior: toda interatividade possível.
  - c) **Protágoras (séc. V a.C.), relativista, afirmou que “o Homem só entende a natureza porque o conhecimento emana dela e nela se instala”.**
  - d) Górgias (485-380 a.C.) e Pirro (365-275 a.C.) são apontados como possíveis fundadores do ceticismo

## QUESTÃO CONTEXTO

**“Entre 1995 e 1999, [Francis] Collins e sua equipe protagonizaram, com a Celera Genomics, do cientista Craig Venter, uma competição acirrada pela primazia no anúncio do seqüenciamento completo do “mapa da vida”.**

A corrida entre os consórcios público e privado culminou com um anúncio em conjunto, na Casa Branca, de que o Genoma Humano estava finalmente completo e pertencia, a partir dali, a toda a humanidade.

A data histórica ainda não havia completado seu sexto aniversário quando, em 2006, Collins lançou, nos Estados Unidos, o livro *A Linguagem de Deus* (Ed. Gente), no qual discorria sobre como havia resolvido dentro de si o dilema entre fé e ciência. Em 300 páginas escritas com elegância e sinceridade, um dos mais notórios homens da ciência admitiu ao mundo que acreditava piamente em Deus. A obra reacendeu o velho debate entre crentes e ateus, movimentou evolucionistas e criacionistas e suscitou embates históricos – o mais famoso deles deu-se entre **Collins e o zoólogo e evolucionista britânico Richard Dawkins.**

<http://ultimosegundo.ig.com.br/genomahumano/o-cientista-que-cre-em-deus/n1237681730212.html>

A história de vida do cientista Francis Collins pode ser vista como algo em sintonia com a filosofia medieval na medida em que

- a) mostra que é impossível compreender racionalmente qualquer aspecto da realidade
- b) revela a onipotência do conhecimento científico em seu esforço por explicar o mundo
- c) desenvolveu seu pensamento sob a proteção e autoridade da Igreja Católica
- d) indica uma busca pela unidade entre fé e razão
- e) não gerou polêmica ou disputa com autores de outras perspectivas intelectuais



---

# GABARITO

---

## Exercícios de aula

1. a  
Não há erro nenhum em nenhuma das afirmativas. Todas expõem muito bem o helenismo.
2. c  
A biblioteca de Alexandria é talvez a instituição intelectual que melhor representa o helenismo, movimento e período de fusão entre a cultura grega e as tradições orientais, no qual a filosofia se espalhou pelo mundo, dividindo-se em várias escolas.
3. 1 + 16.  
Diferente do que diz (02), para Epicuro, a amizade se dá essencialmente na prática filosófica e não na prática política. Diferente do que diz (04), Epicuro não foi ateu, ainda que considerasse os deuses indiferentes aos homens. Já (08) descreve exatamente o que Epicuro fazia: uma filosofia praticada na intimidade do jardim com os discípulos.
4. a  
A ética epicurista baseava-se na busca pelo prazer e na fuga da dor. Só mediante a posse de prazeres sólidos é que o homem poderia ser feliz. Trata-se de uma busca moderada, pois não é hedonista ou irracional, baseada no que é mais imediato.
5. b  
Todas as afirmativas são de Epicuro, mas só uma converge com a letra da música, que trata justamente da superioridade do indivíduo perante as pressões do contexto **social em que vive: “O mundo me condena, e ninguém tem pena (...), mas a filosofia hoje me auxilia a viver indiferente assim”**
6. c  
A opção a) representa o cinismo. A opção b) representa o epicurismo. A opção c) mistura estoicismo [primeira parte] com um quê de cristianismo ou platonismo. A opção d) não se coaduna com o ceticismo, que considera tudo duvidoso e incerto.

## Exercícios de casa

1. 1 + 2 + 4 + 8 + 16.  
Não há erro nenhum em nenhuma das afirmativas. Todas expõem muito bem o helenismo e suas principais correntes.
2. 2 + 4 + 8.  
Diferente do que diz (01), o epicurismo não priorizou a busca por prazeres imediatos, mas sim a busca de prazeres sólidos e duradouros, efetuada de modo racional. Diferente do que diz (16), a filosofia helenística não se preocupou com temas políticos como a escravidão, o despotismo ou a divinização dos reis.
3. 4 + 16.  
A questão visa mostrar que Epicuro não é um hedonista, defensor de uma busca irracional e irresponsável pelo prazer. Assim, para filósofo o, diferente do que diz (02), nem todas as escolhas são boas ou prazerosas. Da mesma maneira, segundo ele, diferente do que diz (08), o prazer de ser admirado não é o maior, uma vez que o bem da alma está acima do bem do corpo. Por fim, para Epicuro, e diferente do que diz (01), é perfeitamente legítimo suportar dor por longo tempo em vista de um bem maior.

4. e  
O vínculo com o epicurismo está claríssimo na seguinte passagem “A virtude consistiria, então, em escolher, entre duas volúpias, a mais deliciosa, a mais picante; e em fugir dos prazeres que se seguissem dores mais vivas do que o gozo que tivessem proporcionado”
5. Para Epicuro, não há vida após a morte ou sofrimento com esta. Assim, o homem deve fruir da vida alegremente, sem preocupar-se com a morte [erro da assertiva (02)]. Fazer o contrário é que seria tolice [erro da assertiva (04)]. Apenas um erro de percepção do homem pode fazer a morte parecer algo terrível [erro da assertiva 08]
6. c  
Ao contrário do que diz I, Marco Aurélio nos manda “aguardar a morte com calma e resignação, pois ela nada mais é que a dissolução dos elementos pelos quais são formados todos os seres vivos”. Diferente do que dizem II e III, o filósofo estoico nos diz para “transcender o prazer e a dor”. Diferente do que diz V, Marco Aurélio não era cristão, mas estóico, e, na verdade, perseguiu brutalmente o cristianismo.
7. a  
O estoicismo se caracterizou fundamentalmente por defender que há uma Razão universal que guia todas as coisas e que o papel do homem é conformar-se a essa Razão, aceitando serenamente as determinações da vida e purificando as paixões.
8. a  
Segundo o ceticismo, é impossível estabelecer qualquer tipo de conhecimento seguro, sobre o que quer que seja. Resta apenas suspender o juízo e esperar obter nisto a “ataraxia” (tranquilidade da alma).
9. d  
O fundador do ceticismo helenístico foi Pirro de Élis, mas os sofistas, como Górgias, certamente foram um importantes precursores desta filosofia, ao defenderem o relativismo.

### Questão Contexto

A filosofia medieval foi marcada pela necessidade de conciliar fé e razão, de modo que seus maiores autores foram padres usando gregos como inspiração.